

Silvio Costa - Negro de 35

Tom: F

A negritude trazia a marca da escravidão
 Quem tinha a pele polianga vivia na escuridão
 Desgarrado e acorrentado, sem ter direito a razão

Castrado de seus direitos não tinha casta nem grei
 Nos idos de trinta e cinco, quando o caudilho era o rei
 E o branco determinava, fazia e ditava a lei
 E o branco determinava, fazia e ditava a lei

Apesar de racional, vivia o negro na encerra
 E adagas furavam palas, sangüentando esta terra
 Da solidão das senzalas tiraram o negro pra guerra

Peleia, negro, peleia pela tua independência
 Semeia, negro, semeia teus direitos na querência
 Peleia, negro, peleia pela tua independência
 Semeia, negro, semeia teus direitos na querência

(G7)

Deixar o trabalho escravo, seguir destino campeiro
 As promessas de igualdade aos filhos no cativoiro
 E buscando liberdade o negro se fez guerreiro

0 tempo nas suas andanças viajou nas asas do vento
 Fez-se a paz, voltou a confiança, renovaram pensamentos
 A razão venceu a lança e apagou ressentimentos
 A razão venceu a lança e apagou ressentimentos

Veio a lei afonso arinos cultivando outras verdades
 Trouxe a semente do amor para uma safra de igualdade
 Porque o amor não tem cor, sem cor é a fraternidade

Peleia, negro, peleia com as armas da inteligência
 Semeia, negro, semeia teus direitos na querência

Peleia, negro, peleia pela tua independência
 Semeia, negro, semeia teus direitos na querência
 Peleia, negro, peleia pela tua independência
 Semeia, negro, semeia teus direitos na querência

Acordes

Diagramas de acordes para ukulele:

- F
- C
- Am
- G7
- Dm
- G
- E
- Gm
- C7
- Gb
- Cm
- Ab
- Bb
- Fm